



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7859 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edileuza Fernandes Silva - UnB - Universidade de Brasília

Juliana de Souza Costa - UnB - Universidade de Brasília

AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PEDAGÓGICA PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo

A relação pedagógica professor-aluno é intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem e determinante para o êxito do ato educativo, compreendido como prática social relacional. Neste artigo, buscou-se analisar as influências dessa relação nas aprendizagens de estudantes de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal. A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, utilizou para levantamento de dados: análise documental do projeto político-pedagógico da escola, observação de aulas, entrevista semiestruturada com a professora; grupo focal e desenho projetivo com os estudantes. O referencial teórico baseia-se em Cunha (2012), Morales (2008), Postic (1990), Veiga (2008, 2019), entre outros. Os resultados apontam que a relação pedagógica observada é afetiva, intencional, gera *feedback* à professora e aos alunos; é dialógica e repercute nas aprendizagens dos educandos.

Palavras-chave: Didática. Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental. Relação professor-aluno.

A relação professor-aluno é categoria central do trabalho pedagógico em sala de aula. O ensino remoto no contexto da pandemia do coronavírus revelou que essa relação é responsável pela personalização do processo ensino-aprendizagem e para a constituição dos sujeitos históricos e sociais. A relação professor-aluno é sempre mediada pelo conhecimento o que imprime a ela o sentido pedagógico. Em sala de aula, a interação ocorre entre professor e alunos e entre alunos e alunos, em um processo relacional que contribui para a

formação humana. Isso porque os seres humanos necessitam estar uns com os outros, convivendo, socializando e aprendendo.

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma planejada e sistematizada, principalmente nos espaços de aula que para Veiga (2008), é um espaço privilegiado da vida pedagógica, organizada segundo os seguintes elementos estruturantes: o para quê (intencionalidade), o quê (conteúdo cultural), como (metodologia), com que (recursos didáticos), o quê, como (avaliação), onde (espaço), quando (tempo), quem, para quem (os agentes da aula)

Este trabalho objetiva apresentar resultados de pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (ProIC), edital 2019/2020. O estudo buscou compreender a dinâmica da relação professor-aluno em sala de aula e suas influências no processo de ensino-aprendizagem em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal.

Optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Utilizou-se para o levantamento dos dados os seguintes procedimentos e instrumentos: questionário para caracterização da professora e dos estudantes; análise do projeto político-pedagógico da escola para identificar a concepção de ensino-aprendizagem assumida pelos profissionais da instituição e informações sobre a relação professor-aluno; observação de 20 horas-aulas para compreender como se dá essa relação na turma; entrevista semiestruturada realizada com a professora regente; e grupo focal com os estudantes para identificar as percepções acerca da relação professor-aluno e as influências no processo de ensino-aprendizagem. A escola pesquisada oferece os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a turma escolhida era composta por 13 alunos, que mantinham uma relação pedagógica há três anos consecutivos com a mesma professora.

O PPP da escola anuncia que o processo educativo deve permitir, ao educador e aos educandos, o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver, numa construção coletiva de conhecimento, reconhecendo o protagonismo do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

As observações de sala de aula oportunizaram perceber a interação entre professora e estudantes, tendo em vista que a percepção que um tem sobre o outro determina suas formas de agir e reagir em situações educativas (POSTIC, 1990), podendo indicar o tipo de relação que constituem. Nas aulas, foi possível perceber que a relação professor-aluno entendida como relação social que se estabelece entre o educador e aqueles que educa a fim de atingir objetivos educativos (POSTIC, 1990) era horizontal assimétrica pautada no diálogo.

A docente procurava escutar as opiniões discentes, mantendo a hierarquia da posição que assume, desenvolvia o seu trabalho com rigor e disciplina, tendo em vista os objetivos de aprendizagem. Enquanto os educandos recebiam bem as atividades propostas, escutavam com atenção, questionavam, tiravam dúvidas, expunham seus raciocínios sobre o conteúdo e opiniões sobre a prática docente, havendo expressão da disponibilidade da professora para o diálogo (FREIRE, 2017).

Para a docente, o processo educativo acontece a todo momento na interação professor-aluno, sugerindo que o trabalho pedagógico é uma atividade interacional (CORDEIRO, 2011). Em seu ponto de vista, uma boa relação pedagógica é fundamental para a abertura à construção do conhecimento, além de incidir positivamente na satisfação

pessoal e profissional (MORALES, 2008).

A professora atribui ao interesse que os estudantes demonstram pelas aulas como motivação para que se empenhe cada vez mais. Também se mostra consciente de que a forma como os estudantes a veem influencia na aprendizagem e declara isso como fundamental para o *feedback* (retorno) sobre sua prática.

Os estudantes consideraram a relação com a professora boa e baseada no diálogo. Os discentes tendem a conceder mais importância às qualidades humanas e relacionais do docente (POSTIC, 1990). Relataram também que por já a conhecerem bem e existir uma boa relação entre eles, na maioria das vezes, não há medo de questionar e expressar opiniões. Em determinados momentos, a professora demonstra impaciência com relação às perguntas estudantis.

Ressaltaram que a professora explica bem, quantas vezes for necessário, pergunta se todos entenderam, auxilia aqueles que ainda apresentam dificuldades. Sobre estarem há três anos com a professora, destacam que é uma experiência interessante, pois têm intimidade e as explicações são enriquecedoras. Além disso, esclarecem que a professora sabe as dificuldades de cada um e, por isso, pode preparar uma aula equilibrada e retomar os conteúdos.

Os resultados da pesquisa indicam que a relação pedagógica professor-aluno em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental caracteriza-se: pela afetividade, sentimentos e emoções; orienta-se pelos objetivos de ensino-aprendizagem, organizados sobretudo pela professora regente; pelos *feedbacks* que ajudam professor e alunos a identificarem atitudes e práticas favoráveis e aceitáveis e possam prever ou inferir quais as reações do parceiro da relação; pelo diálogo, favorecendo a comunicação e as aprendizagens dos alunos; pela reciprocidade, essencial para que ambos se conheçam, se motivem e facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

A relação pedagógica professor-aluno democrática, respeitosa e dialógica influencia o processo de ensinar e aprender em situações que envolvem: a motivação dos educandos e do docente; a organização do trabalho pedagógico em prol de retomar os conteúdos e/ou reforçar práticas; a satisfação pessoal, profissional e felicidade ao lecionar; abertura para a aprendizagem a partir de um clima agradável e tranquilo na internalização do que se aprende. Por fim, a professora demonstra compreender que a forma como os estudantes a veem influencia a manterem-se motivados à aprendizagem; e que a dedicação e vontade de aprender do estudante interferem em sua motivação e empenho no ato educativo.

Essa relação está para além da transmissão de conteúdos, pois essa relação deixa marcas nos sujeitos, que quanto mais estabelecem uma relação de proximidade, mais influência têm um sobre o outro (CUNHA, 2012). Torna-se uma via de mão dupla, na medida em que professor-aluno podem influir e ser reflexos para o ato educativo, onde as ações de ambos retroalimentam o relacionamento. Por meio da relação pedagógica, o processo didático qualifica-se, sendo central para se pensar a educação de qualidade, comprometida com as aprendizagens.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd.

Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

CUNHA, M. I. da. A relação professor-aluno. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a didática**. 29ª ed. - Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 55ª ed - Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FUENTES, R. C.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 1986.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 7ª ed: junho de 2008. São Paulo, SP.

POSTIC, M. **A relação pedagógica**. 1990. Coimbra Editora.

Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Mundinho Mágico, Brasília, 2018.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula:** Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico.